


Educação e aprendizagem em ciências da saúde durante a pandemia do Covid-19

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.002-022>

Lohany Horsts Stock Miranda

Pós Graduação em Docência do Ensino Superior pela Faveni

Gustavo Henrique de Melo da Silva

Mestre em Ciências Sociais pela EMESCAN
Instituição: UNIFACIG

RESUMO

No final do mês de janeiro de 2020, a OMS declarou que a epidemia da COVID-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, e no mês de março tornou-se uma pandemia. Após a sua chegada no Brasil, diversas medidas de proteção foram tomadas pelas autoridades, sendo a principal delas o distanciamento social. Este estudo teve como o objetivo discutir sobre as principais mudanças no método de ensino-aprendizado que surgiram durante a pandemia, assim como estas alterações impactam na docência em saúde em todo o Brasil. O grande desafio dos docentes quanto ao ensino remoto foi a formação do futuro profissional de saúde, que necessitam formar estimular a formação do raciocínio clínico, integrar teoria e prática, uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem e flexibilidade curricular. Além disso, outro desafio presenciado foi aprender a utilizar as novas tecnologias de informação e da comunicação na modalidade de ensino a distância para continuar o seu processo de ensino. O atual contexto mostra que os docentes e discentes em saúde estão inseridos em um contexto que favorece o adoecimento mental pelos causado pela COVID-19. Portanto, a pandemia afetou todos as áreas da educação, assim como a docência em saúde, sendo necessário a capacitação dos docentes assim como suporte psicoemocional para superar os desafios por eles encontrados.

Palavras-chave: Docência em saúde, Educação na Pandemia, Educação em saúde.



1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, iniciou uma pneumonia de causa desconhecida em um grupo de paciente em Wuhan, na China. Esta doença é o Covid-19, doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2 (ZHU *et al*, 2020). No final do mês de janeiro de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou que a epidemia da COVID-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, e no mês de março tornou-se uma pandemia (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Após a sua chegada no Brasil, diversas medidas de proteção foram tomadas pelas autoridades. Uma delas é o distanciamento social, que propõe diminuir o fluxo contínuo de pessoas, tanto em locais públicos ou privados. Esta prática sempre foi muito controversa no país. Diversas áreas populacionais foram afetadas com este procedimento, principalmente escolas e universidades, afetando milhares de estudantes por todo o país (FARIAS; PIRES, 2020).

De acordo com que foi se instaurando o distanciamento social, houve necessidade de se reavaliar o processo de ensino-aprendizagem, inclusive na área da saúde (medicina, enfermagem, psicologia, fisioterapia, entre outras). Atualmente está sendo utilizado na maior parte das instituições de ensino ao redor do Brasil o ensino remoto, chamado de *homeschooling*. Porém, diversas lacunas são criadas no aprendizado destes alunos e futuros profissionais de saúde (GOMES *et al.*, 2020).

Tanto os alunos quanto os professores passam por diversos desafios relacionados ao processo de ensino-aprendizado, principalmente os que são relacionados a presença do estudante no serviço de saúde, cada instituição de ensino superior (IES) deve avaliar sua organização institucional, assim como as condições epidemiológicas com o objetivo de trilhar um melhor caminho para o ensino dos cursos de saúde (RODRIGUES *et al.*, 2020).

A educação em saúde também foi prejudicada no contexto da pandemia, visto que os cursos são em sua maioria práticos. As instituições de ensino superior da saúde, assim como os docentes, não estavam preparadas para mudanças radicais em sua forma de ensino. O modelo de estudo a distância auxiliou, mas apresenta limitações, principalmente no curso da saúde, que é essencialmente prático, necessitando de contato com pacientes (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Além disso, a brusca modificação do modelo de ensino afetou diretamente a saúde mental dos docentes em saúde. Estes apresentam grande dificuldade em utilizar as tecnologias digitais no novo modelo pedagógico, causando quadros ansiosos devido ao não cumprimento das demandas dos gestores (ARAÚJO *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2020)

Este estudo teve como o objetivo discutir sobre as principais mudanças no método de ensino-aprendizado que surgiram durante a pandemia, assim como estas alterações impactam na docência em saúde em todo o Brasil. Foram analisados tanto os discentes quanto os docentes, e o impacto do ensino a distância nesta relação.

2 DESENVOLVIMENTO

O conceito de ensino-aprendizagem tem passado por mudanças profundas na área de educação e saúde, sendo primordial a capacidade do docente de acompanhar as tendências pedagógicas. Tanto a saúde quanto a educação têm em sua essência o contato, comunicação e o cuidado, sendo importantes na experiência de aprender e ensinar (GOMES, 2020; CAMPOS 2021).

A pandemia atual se fez necessário repensar e ressignificar os conceitos e as experiências no ensino-aprendizagem. Na área da saúde, foi oficializado as portarias do Ministério da Educação n.ºs 2.253/2001, 4.059/2004 e 1.134/2016 para ofertar os componentes curriculares na modalidade à distância. Os gestores de ensino foram obrigados a inovar nas estratégias pedagógicas e acadêmicas, mantendo os princípios da educação, suas diretrizes e leis, visando integrar novas tecnologias de informação e comunicação e uso de plataformas digitais. Esta alteração já reflete as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem dos discentes, visto que cerca de 40% do curso se realiza de forma prática, em contato com pacientes, patologias e o cuidado nesse contexto (BEZERRA, 2020).

As mudanças nacionais e globais na legislação trabalhista, a expansão das instituições privadas e o declínio do emprego estável têm impactado a atividade docente. Isso tem gerado, como consequência, uma precariedade e intensificação no trabalho (SANTOS *et al.*, 2021). Os docentes precisaram se adaptar, juntamente com suas rotinas de casa. Isso demonstrou que diversos professores da área da saúde não estavam preparados para incluir as tecnologias, visto que a formação não incluía o uso destas, sendo necessário a atualização e capacitação dos docentes, visando manter a qualidade de ensino (GONZALEZ *et al.*, 2020; KIM *et al.*, 2020).

A modificação de estratégias para adequar o ensino para os alunos pelas novas tecnologias virtuais. A maior parte das instituições de saúde não tinham nos seus currículos metodologias que utilizavam a tecnologia remota. O grande desafio dos docentes quanto ao ensino remoto foi a formação do futuro profissional de saúde, que necessitam formar estimular a formação do raciocínio clínico, integrar teoria e prática, uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem e flexibilidade curricular. Além disso, outros desafios enfrentados pelos docentes em saúde no atual contexto vivido foi aprender a utilizar as novas tecnologias de informação e da comunicação na modalidade EaD (Ensino a distância) para continuar o seu processo de ensino (BEZERRA; JOWSEY, 2020)

O atual contexto mostra que os professores universitários que incluem os docentes em saúde estão inseridos em um contexto que favorece o adoecimento mental pelos causado pela COVID-19. Isso é causado pelas inúmeras notícias da morbimortalidade, pressões sofridas pelas Instituições de Ensino Superior, vida pessoal e carga de estresse causado pela pandemia no medo da morte. Diversos discentes tiveram a saúde metal atingida devido a metas estabelecidas pela instituição que não foram cumpridas e pela pressão sofrida no novo contexto educacional e as tecnologias (MCKIMM *et al.*, 2020)



Estudos revelam que a chance de docentes apresentarem estresse, depressão e ansiedade é duas vezes maior quando comparados às demais profissões, é que no Brasil, ocupam o segundo lugar nas doenças ocupacionais. As pesquisas demonstram o adoecimento causados pela incerteza, estresse, ansiedade e depressão, causando a síndrome de *burnout* (ARAÚJO et al., 2020). Os principais transtornos mentais encontrados pelos, professores acusados pela pandemia da COVID-19 foram os transtornos depressivos, transtorno afetivo bipolar, ansiedade e síndrome de *burnout* (SHAW, 2020; WANG, 2020).

A pandemia também afeta a saúde mental dos discentes. A migração do ensino presencial para o digital, incertezas sobre o ensino, futuro e medo da doença favorecem o adoecimento mental. A pré-existência de uma condição psiquiátrica favorece o surgimento ou agravamento de um quadro psiquiátrico. É necessário proteger a saúde mental dos futuros profissionais de medicina por parte das instituições de ensino superior, gerenciar o estresse e bem-estar psicossocial. É necessária a criação ou o aprimoramento de núcleos de apoio psicossocial aos discentes com acesso fácil para preservar a saúde psíquica no cenário de pandemia. O uso da tecnologia a distância que é usado para aulas pode ser usado no atendimento psicológico que é ofertado pela instituição ao aluno (RODRIGUES et al., 2020).

3 CONCLUSÃO

Portanto, a pandemia afetou todos as áreas da educação, assim como a docência em saúde. É necessário que os gestores dos ensinos superiores de educação modifiquem as capacitações em EaD que capacitem os profissionais educacionais para usar as tecnologias do processo ensino-aprendizagem, melhorando a qualidade do aprendizado dos discentes. Além do mais, é necessário criar espaços virtuais com equipes multiprofissionais que possam dar suporte psicoemocional tanto para os docentes quanto os discentes, visto que o novo contexto vivido propicia o surgimento e agravamentos de distúrbio psicológicos e psiquiátricos.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco Jonathan de Oliveira et al. Impact of sars-cov-2 and its reverberation in global higher education and mental health. *Psychiatry Research*, Amsterdam, v. 288, art. 112977, 2020. Disponível em: <Disponível em: <https://bit.ly/3pU3vYP>>. Acesso em: 4 maio 2020

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of Corona Virus Pandemic. *Journal Of Human Growth And Development*, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 141-147, 14 abr. 2020. Faculdade de Filosofia e Ciências.

CAMPOS, Regiane Bezerra; GOES, Eliane Pinto de. Docência no ensino universitário da saúde: saberes e práticas. *Brazilian Journal Of Development*, Curitiba, v. 7, n. 2021, p. 1-8, 04 jun. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/30795/pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021.

CARVALHO, Laura Nassif Pires, Luiza & de Lima Xavier, Laura. (2020). COVID-19 e Desigualdade no Brasil. Scielo. Acesso 12.ago.2021. disponível 10.13140/RG.2.2.27014.73282.

FARIA, Magno Nunes; Leite, Jaime Daniel; Vulnerabilidade social e Covid-19: considerações com base na terapia ocupacional social. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* [online]. 2021, v. 29 Acessado 20 Agosto 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN2099>>

GOMES, Nadirlene Pereira et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de covid-19. *Saúde e Sociedade* [online]. v. 30, n. 2. Acessado 20 ago 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200605>.

GONZALEZ, T. et al. Influence of covid-19 confinement in students' performance in higher education. *arXiv:2004.09545*, [s.l.], 2020. Disponível em: <https://bit.ly/37NqmPn> . Acesso em: 5 jul. 2021

JOWSEY, Tanisha. et al. Blended learning via distance in pre-registration nursing education: A scoping review. *Nurse Education in Practice*, v. 44, p. 102775, 2020. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S147159531930112X>. Acesso em: 4 ago 2021.

KIM, S. et al. School opening delay effect on transmission dynamics of coronavirus disease 2019 in Korea: based on mathematical modeling and simulation study. *Journal of Korean Medical Science*, [s.l.], v. 35, n. 13, e143, 2020. Disponível em: Disponível em: <https://bit.ly/3kmdhSq>. Acesso em: 5 jul. 2020.

MCKIMM, J. et al. Health professions' educators' adaptation to rapidly changing circumstances: the Ottawa 2020 conference experience. *MedEdPublish*, Dundee, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: Disponível em: <https://bit.ly/3bGKGmU>. Acesso em: 5 jul. 2021.

OLIVEIRA, Francisco Pereira de; *et al.* O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos discentes de medicina / The impact of the Covid-19 pandemic on the mental health of medicine students. *Brazilian Journal Of Development*, [S.L.], v. 7, n. 6, p. 62028-62037, 23 jun. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n6-536>.

RODRIGUES, Bráulio Brandão *et al.* Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 44, n. 20, p. 1-4, 02 out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kN9b4V5MIJQtvygzTNBWsSZS/?lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2021.



SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix dos *et al.* COVID-19: emergency remote teaching and university professors mental health. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 237-243, fev. 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100s100013>. Acesso 15 ago.2021

SHAW, K. Colleges expand VPN capacity, conferencing to answer covid-19. *Network World*, Needham, 2 abr. 2020. Notícias. Acesso em: 5 ago. 2021.

WANG, C. et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (covid-19) epidemic among the general population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Basel, v. 17, n. 5, art. 1729, 2020. Disponível em: Disponível em: <https://bit.ly/3aS310W> . Acesso em: 5 jul. 2021.

ZUO, L.; DILLMAN, D.; MILLER, J. A. Learning at-home during covid-19: a multi-institutional virtual learning collaboration. *Medical Education*, Oxford, v. 54, n. 7, p. 664-665, 2021.